

Questão 02

Leia o texto e responda à questão.

“Eu só quero a minha liberdade de volta”. O pedido é um dos mais comuns entre as crianças e os adolescentes que viram suas vidas se transformarem há mais de quatro anos, quando a barragem de Fundão, da mineradora Samarco, se rompeu, formando um *tsunami* de rejeitos de minério que engoliu o vilarejo rural de Bento Rodrigues, em Mariana (Minas Gerais), e atingiu outros distritos da região. Após a tragédia, as famílias dos atingidos foram alocadas em casas alugadas em Mariana. Recomeçar uma nova rotina, no entanto, não tem sido fácil para os jovens. Além da adaptação ao novo território, as crianças também sofrem com o preconceito e o *bullying*. “Ainda há uma hostilização por parte dos moradores de Mariana. No início, quando eles frequentavam as mesmas escolas, eles eram chamados de *pé de lama* e *marilama*. Muitas vezes, eram culpados pelo encerramento das atividades da Samarco. Grande parte das falas das crianças são uma reprodução das dos adultos”, explica a psicóloga. Apesar de os jovens das cidades atingidas estarem estudando em instituições de ensino próprias, havia relatos de que eles evitavam circular na cidade com o uniforme da Escola Municipal de Bento Rodrigues, por exemplo.

H. Mendonça. “Filhos e órfãos de Mariana e Brumadinho enfrentam a infância interrompida por uma tragédia que não acabou”. Adaptado.

- Explique o processo de formação da palavra “marilama”, sublinhada no texto, identificando as semelhanças sonoras entre as formas originárias que se sobrepõem nessa nova formação.
- Identifique uma atitude dos jovens do vilarejo rural de Bento Rodrigues que revele a tentativa de apagamento de suas identidades. Justifique sua resposta.

RESPOSTA

a) O processo de formação da palavra *marilama* é feito a partir da combinação do substantivo próprio Mariana (cidade de Minas Gerais) com o substantivo lama, que além de remeter à tragédia do rompimento da barragem, há uma semelhança sonora deste substantivo com a terminação do nome Mariana (ana/lama).

b) Devido à segregação e ao *bullying* que os jovens estudantes vindos de Bento Rodrigues sofriam quando, forçadamente, mudaram-se para Mariana, eles evitavam andar pelas ruas da cidade com o uniforme de sua escola de origem, a Escola Municipal de Bento Rodrigues. A vestimenta era uma forma de reafirmar sua naturalidade, o vilarejo que foi destruído pelo rompimento da barragem da Samarco, reforçando suas identidades ligadas ao território.